

O Espozendense

ANO XXXVI

ESPOZENDE, 27 DE OUTUBRO DE 1928

NUMERO 1.065

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Meada forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Anuncios particulares: linha 30 c. Comun. ou reclames, linha \$40 c. Imposto do selo, cada publicação. 75 c. Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

UM INQUÉRITO

Sobre o progresso de Espozende

Pronunciem-se os seus filhos.

1.º—Qual a praia preferida para o mais amplo desenvolvimento e alargamento desta vila?

—Será a praia em frente a esta vila, ligando-a à elevada duna d'areia por meio de uma ponte de madeira, levantada pelo pessoal de Engenharia, e ligando essa ponte por uma estrada marginal à Avenida de Fão e consequentemente à estrada districtal?

—Será a praia SUAVE-MAR, ligada por uma avenida marginal, arborizada, convenientemente dotada de predios de estilo moderno, proprios para banhistas?

A REDACÇÃO.

A MINHA OPINIÃO

Convidado pelo illustre director d'«O Espozendense», a manifestar-me sobre o inquérito aberto a respeito do que será a melhor praia de banhos em Espozende; se fazendo uma ponte de madeira sobre o Cávado, em direcção ao areal que separa o mar do rio em frente á vila, ou uma avenida marginal de S. João á praia de Suave-Mar, eu não posso deixar de repetir o que tantas vezes tenho dito, e até escripto, n'este jornal, em occasiões varias, que nada hayerá de mais cómodo para os banhistas, e de mais bello para a nossa terra, do que uma avenida á beira-rio; que, tendo inicio na capelinha de S. João, se estenda até ao local mais proximo possivel da antiga casa de banhos, de tão saudosas recordações!...

Quem poderá ter duvida, desculpe-se-me a franqueza, que uma estrada que seja, ladeada de lindas arvores, de S. João á nossa praia, embelezará duma forma surpreendente aquelle local? Há muito tempo que considero essa obra como uma das mais absolutamente necessarias para o progresso d'Espozende, e tanto

que n'um artigo n'este mesmo jornal publicado em 1 de Outubro de 1925 (jornal n.º 910) sob a epigraphe—*Espozende tem que progredir*... a proposito de varios melhoramentos, dizia eu:

•O melhor mesmo, seria que a Camara, como «lhe compete, tomasse a iniciativa destes melhoramentos mandando «construir já a avenida de S. João á praia de banhos em condições «de poder transitar por «ela qualquer carro ou «automovel.»

São passados 3 anos, e alguns desses melhoramentos já se realisaram; e a avenida á beira-rio, não temos duvida nenhuma em suppôr que seja um facto o seu inicio dentro de pouco tempo, por ser tambem um dos melhoramentos do programa da actual e illustre Commissão Administrativa da Camara; e assim, os banhistas que nos visitarem no verão de 1929, já poderão, talvez, fazer o percurso da villa á praia, pela margem do nosso formoso rio, que além de tornar esse percurso muito menor, torna-o a verdadeiramente encantador. E quando d'aqui a muitos

annos, essa linda artéria estiver occupada com lindas casas; e ao centro della um hotel de primeira ordem atteste o progresso da epocha, os nomes dos realisadores d'essa grande obra não serão olvidados.

Quando a uma ponte de madeira sobre o Cávado—ponte que talvez jámais chegasse a completar-se, porque as grandes cheias no inverno não o consentiriam—parece que é uma ideia a pôr inteiramente de parte, por não parecer facil a sua realisacão visto que, se fosse possível fazer-se, custaria tanto dinheiro, que daria para a realisacão dos varios melhoramentos de que a villa precisa.

Fica assim respondido ao amavel convite, que a minha opiniao, e decerto a de todos os cavalheiros que amam esta terra, —natos e não natos—é que a unica obra a fazer-se é a avenida á beira rio, até á praia ao norte do pharol, pouco importando que ella pertença á villa d'Espozende, ou á freguezia das Marinhas...

Mas a seguir á realisacão d'essa grande obra, outra ainda de importancia maior é indispensavel fazer-se: a canalizacão das aguas do Bouro, para abastecimento da villa, e para que os

futuros moradores da grande avenida tambem a possam utilizar. E essa obra, ou seja com dinheiro da Camara, (mesmo por emprestimo,) ou com o auxilio do Estado, tem que fazer-se, pois está mais que provado que a agua que bebemos é de má qualidade.

Não faz mesmo sentido, que uma terra que pensa em fazer uma praia de banhos, não ofereça aos seus hospedes, ao menos, as coisas mais necessarias á vida.

Por ultimo, lembro ao illustre director d'«O Espozendense» que se digne estender o inquerito em questão a todas as pessoas amigas da terra—e há tantas na vila!—para que ellas tambem nos honrem com as suas judiciosas considerações sobre tão patriotico assunto.

Espozende, 8 de Out. 1928.

Felippe C. d'Almeida Gomes

Meu caro Vieira:

Ai vá a minha opiniao, não autorizada, como V. me pede.—lembre-se que eu sou ainda de menor idade...—sobre «Um inquerito», que o seu jornal de 22 do mês ultimo iniciou.

() seu convite confunde-me, deixa-me mesmo perplexo. V. meteu-me numa camisa de onze varas, como soe dizer-se.

No entanto, para si—a minha admiração e o meu reconhecimento.

A praia preferida para o mais amplo desenvolvimento e alargamento da vila—servindo-me das palavras já publicadas—é, indiscutivelmente, para o seu lado norte, até á praia benfada de «Suave Mar». Se é nela que está o futuro de Espozende!

O seu mar sempre bonancoso e acariciador—salvo em dias de borrasca, porque então as caricias são outras... o que de resto em toda a parte acontece—, estendendo-se quasi indolentemente naquela planície imensa, cortada sómente por medos, sem a sombra dum escolho traiçoeiro, sem a perturbação dum perigo, cativa e entristece.

Cativa, aquele ondular dôce, aquela faixa de areia infiltrando-se mar a dentro num declínio suave, imperceptível quasi, prende os nossos olhos de admiração tão bem casada obra da natureza. Entristece, porque se vê que o engenho humano ainda lá não chegou, completando esse assombrosa obra da natureza, e a nós, filhos de Espozende, compunge ao lembrar-nos que a pequenez do meio em que se vive, não tem, para mal nosso, condições de vitalidade, para auxiliar esse engenho, completando a obra primorosa com que a natureza nos fadou.

Não é a indolencia, a apatia dos filhos de Espozende. É a falta de condições de vitalidade, como disse, que torna inviável o desenvolvimento rápido dessa encantadora praia sem rival, e daí, todos os esforços que enviadamos para tal fim, resultarem improficuos.

Para quê, pois, utopias? Apesar de tudo eu reconheço nelas, por vezes, algo de bemfazejo e proveitoso, e que o esforço tenaz, inabalável, também por vezes as torna em realidades. Por isso, nada de desanimos.

«Quem tudo quer tudo perde»—reza lá o ditado. Não queirâmos por conseguinte tudo, a fim de que tudo se não perca.

Que venha essa tão almejada Avenida Marginal, que meu querido e saudável pai traçou, e cuja planta naturalmente derme para sempre em qualquer armário, entre caruncho e teias de aranhas.

Drágado-se o rio, é aproveitarem-se as suas areias para cobrir esse imenso pântano entre o Cais Velho e a foz do Cávado. Sobre elas far-se-ia essa avenida. É feita esta, deu-se já um grande passo para o fomen-

to da praia e, consequentemente, para o engrandecimento da terra. Será então ocasião propicia para pensar no resto.

Seu ex corde

JcA. de Freitas.

Este n.º fol visado pelo sr. Administrador do Concelho.

FÓRA DO INQUÉRITO

A nova avenida —Um grito de alarme.

De facto, estes meus arrazoados já não cabem dentro do inquérito. A minha opinião, sobre o assunto em debate, é conhecida, e está em concordancia, afinal, com a da maioria dos que, até hoje, ao inquérito responderam. Julgo mesmo que ainda não apareceu uma voz discordante. A expansão de Espozende tem de fazer-se na direcção-Norte, para o lado das Marinhas, irmanando-se, confundindo-se mais tarde as duas povoações num unico grande aglomerado, que seja mais que uma simples vila, mais que a modesta séde dum concelho, uma bela, populosa cidade, dentro da atracção para os habitantes dos outros concelhos minhotos, emporio comercial de toda a provincia, talvez mesmo de todo o Norte.

É com os olhos iluminados por essa doce, encantadora visão do porvir, que devem caminhar os homens a quem incumbe, neste momento, a tarefa, rude mas gloriosa, de lançar os fundamentos da futura cidade e praia de Espozende.

E, porque assim o julgo, parece-me indispensavel que eles saibam medir, e cautelosamente, as responsabilidades enornes da missão que sobre seus ombros pesa. Qualquer passo dado em falso pôde provocar mais tarde um lamentavel desastre.

Gizar e executar melhoramentos á tôa, sem um plano prévio, maduramente estudado por competentes, será o mesmo que fazer construções na areia, como diz o Evangelho, nessa areia instavel e movediça em que mal se descortinam já as ruínas da primeira casa de banhos que teve Espozende.

Não me alegrou, por isso, a noticia, devo confessá-lo com franqueza, de que a illustre comissão administrativa desse municipio ia dar principio á tam falada e ambicionada avenida da beira-rio. Começar a avenida, mas como? obedecendo a que projecto? Já se estudou a posição da futura praia? Já se analisou mesmo

devidamente o terreno em que essa avenida tem de assentar, junto dum rio de corrente caudalosa, ao longo dum pantano miasmático, anti-higienico? Já se delinearão os arruamentos, praças e alamedas da praia a que essa avenida terá de dar acesso?

Parece-nos que nada disso se fez. Muito mais satisfeito ficaria, por conseguinte, se dissessem que a Camara de Espozende tinha aprovado uma verba especial para entregar a um engenheiro competente, de reconhecida autoridade, de indiscutível valor, o estudo do traçado geral da avenida e da praia, para que nenhuma obra se fizesse em desacôrdo com esse estudo, depois de aprovado.

Alguem poderá objectar, bem sei que por essa forma nunca se passará de projectos; que o que se torna urgente é passar de palavras e de planos, quanto antes, á pratica e á realidade. Mas quem se mete a caminho, antes de conhecer o terreno que pisa, arrisca-se a enterrar-se no primeiro boqueirão ou fenda que se lhe abra debaixo dos pés.

A responsabilidade que os illustres vereadores de Espozende assumem, neste momento, perante os vindouros e perante a historia, é grande, é tremenda. Os erros agora praticados serão mais tarde amarga e pesadamente pagos pelos continuadores da sua obra.

Mesmo depois de feitos os necessarios estudos, esses erros são possiveis. Basta ver o que está acontecendo aqui no Porto com a famosa Avenida dos Aliados, que vai esbarrar, a poucos metros de distancia, com o edificio dos paços do concelho. Da tam falada avenida, para cujo traçado foi preciso chamar um engenheiro inglês, restará, alfin e ao cabo, uma simples praça fechada, com grandes predios em volta. E não se cometeu o disparate por não ter havido, ao tempo, avisos oportunos. Caiu-se na asneira por simples teimosia, teimosia que um dia custará muito caro aos municipes do Porto, quando uma camara de juizo e de senso resolver rasgar até o alto da Constituição uma verdadeira avenida.

É natural, portanto, que, mesmo depois de delineado um projecto, êle não ofereça condições de viabilidade. Por isso, depois de feito o estudo, êle deverá ser discutido, antes da realisação, pelos que sabem e veem alguma coisa. Mas o que não é possível, certamente, é fazer obra de geito, se não for precedida dum estudo cuidado e consciencioso.

O facto acarretará demoras na execução? Que importa isso? Ha mais de quarenta anos que Espozende está dormindo

um sono de inercia e de conformismo. Se agora acordar, estremunhada, é preciso evitar que se precipite numa correria doída, de olhos fechados, por caminhos tortuosos.

Faço inteira justiça ás boas intenções da Camara, e réndo sincera homenagem á actividade, á intelligencia e ao devotado bairrismo do seu dedicado presidente, e meu distincto amigo, sr. Tenente Lauro de Barros Lima. Julgo, porém, necessario erguer este brado de alerta.

Espozende vai lançar as bases do seu futuro. Se não forem bem assentes, o edificio grandioso, com que todos sonham, desmoronará antes de concluido, soterrando em seus escombros as ideias, os esforços, as esperanças de todos que em sua construcção se empenharam.

Faça-se, pois, o estudo do traçado da avenida e da praia. Tenha-se já em vista, ao fazê-lo, o futuro desenvolvimento de Espozende, por essas campinas fóra até o sopé dos montes que as orlam, a nascente, e depois trabalhe-se.

Sousa Martins,
(Fra Angélico)

DIÁLOGO

por ALVARO PINHEIRO

Nosso Senhor, grande Artista
É supremo Paisagista,
Lobrigando lá do céu
Esse quadro, todo encanto,
Que executou neste canto...
O melhor trabalho seu,

Disse, de Si para Si,
Com enlévo: —«Eu não preví
Que me saísse tão belo,
E lindo, e de tal magia,
O monte de Santa-Luzia...
Monte de «primo-cartelo!»

«Não era bem meu designio,
Em lhe dar tanto fascínio...»

«Saiu uma obra de tômo!»

«Francamente, nem sei como
Fui do meu projecto além!»

«E sabendo Eu que Viana
Não dá valor, nem se nfana
Da bela estancia que tem!»

—«Foi engano, então, ô Mestre,
Quando da excursão terrestre?»
Pergunta San-Pedro—o Amigo
Do bom Deus—lá dum postigo...

—«Seria, Pedro; ou um crime,
Dar-lhes quadro tão sublime!
Mas, acabou-se; está feito...
É um trabalho de geito...
Uma obra maravilhosa...»

Juntou Pedro: —«deliciosa!
É em aumentos, não se mete?...»

—«Nadal... O meu filho Abrunhosa
Que a aumente e a complete.»

(Do livro «Sons da Montanha»)

NOVO ANIVERSARIO

Mais um ano de vida jornalística conta o «Espozendense». E' mais um ano que galga sobre a vida dum jornal.

Mais um ano, mais uma victoria, mais uma decepção ou um engano, porque a vida dos jornais é a vida dos homens.

Assim é a vida humana.

Nós temos a sensibilidade para sentirmos os prazeres ou os desgostos da vida, a intelligencia para conhecermos tudo o que em volta de nós existe, e a vontade para nos determinarmos por tudo o que nos impressiona.

E o jornal tem o mesmo destino.

Mas quem sabe, sente, pensa e determina é o seu Director.

Só ele sente as suas dores, experimenta as suas alegrias, dá-lhe a sua directriz, que tanto pode ser dentro da sua missão, fazendo-o uma alavanca do progresso, como fóra dela, tornando-o um mal, um cancro daninho que tudo destrói.

O «Espozendense» pertence ao primeiro numero, ao numero daqueles cuja missão é util e civilisadora, dizendo as verdades que não agradam a todos, collocando-se ao lado dos humildes de que a prepotencia não gosta.

Assim devia ter sido a acção de toda a nossa imprensa.

Pela sua longa conduta altiva que sempre caracterizou o «Espozendense», por mais este novo ano de vida, eu felicito o Director do «Espozendense» sr. José da Silva Vieira, meu amigo, desejando que o seu querido jornal, o seu quadragenario companheiro, tenha vida interminavel.

São estes os meus desejos, desejos sinceros, que não deixo passar esta occasião sem os exprimir.

Espozende, 19-10-928:

João M. Mendes

INSTRUÇÃO PRIMARIA

A Comissão do Recenseamento Escolar municipal, acabou os seus trabalhos, nos prazos marcados pelo decreto.

Foram elaborados 2.360 verbetes de creanças em idade escolar—7 aos 12 anos, assim distribuidos:

| | |
|-----------|-----|
| Antas | 212 |
| Apulia | 254 |
| Belinho | 157 |
| Curvos | 51 |
| Espozende | 492 |
| Fão | 179 |
| Fonteboa | 131 |
| Forjães | 196 |
| Gandra | 55 |
| Gemezes | 93 |
| Mar | 90 |
| Marinhas | 471 |
| Palmeira | 103 |
| Rio Tinto | 61 |
| Vila Chã | 114 |

2.360

Que o edital do sr. Administrador, que comina penas aos paes das creanças em idade escolar, seja rigorosamente cumprido, são os

nossos desejos; e assim o esperamos, confiados na boa vontade de todos os interessados.

Os cães

Javert e João Valdjean são duas figuras dos «Miseraveis» de Vitor Hugo: aquelle, um distincto chete de policia; e este, um fugitivo das galés, a que fóra condenado, por ter tirado dum ramo, que a tempestade deitara ao chão, as maçãs com que mitigara a fome a seus sobrinhos orfãos.

Nas barricadas de Pariz ai aparece Javert a sufocar o movimento revolucionario, e feido, é salvo por João Valdjean.

Mas a policia procurava o fugitivo, e Javert tambem tinha sido encarregado dessa missão.

Encontrando-o o habil superintendente da ordem publica, deteve-o de o prender o dilema: ou prendia o seu benfeitor, cumprindo os seus deveres profissionais, ou lhe dava a liberdade, obedecendo aos deveres de gratidão.

Perplexo, indeciso, sem optar por um ou outro dos deveres que tinha de cumprir, escolheu o suicidio, lançando-se ao Sena.

Isto vem a proposito do envenenamento dos cães.

A passagem tragica por aqui do cão de Barcelos, justifica o adagio de que só nos lembramos de Santa Barbara quando ruge o trovão.

Ela acendeu a ideia de se envenenar os cães que apparecessem pela vila.

O possuidor dum cão que ás vezes foge á prisão, indo até á vila á procura de algum osso, e que está registado por 28000, alegando a circumstancia atenuavel do seu tó-tó, pediu ao homem encarregado de deitar as bolas que lho poupasse, como era de justiça.

O nosso maticões respondeu:

—Esteja descansado!

Mas, infelicidade! O cão appareceu lá e ele sem se importar com a palavra dada lançou-lhe a bola.

O pobre bicho enguliu o bolinho, que achou mais mele do que os ossos que procurava e o nosso homem murmurou:

—Estás pronto!

E o fim da historia.

O encarregado da matança dos cães para a extinção da hidrofobia, não nos saiu um Javert. Não tem escrupulos, não é um homem a quem o incomode a consciencia. Para ele não há dilemas.

Logo que viu o cão que tinha prometido não matar, atirou-lhe a bola, sem ligar a minima importancia á palavra dada.

E o cão, coitadinho, lá foi levar a triste nova ao dono que o tinha registado por 28000 que lhe custaram a ganhar, sem se

poder queixar á Associação Protectora dos animais que aqui não há.

Isto é um facto e os factos são exemplos. E este ensina-nos que o registo dos cães não tem garantias e que, como por ahi se diz, ele é uma treta.

Tudo o confirma.

Por toda a parte se veem matilhas de cães sem registar, que não são incomodados.

As regalias só são para estes.

E' o que se infere do que está a succeder.

Ou isto é assim, ou a logica é uma cebola.

Ora bolas!

Vacina de cães

Ninguem ignora os perigos a que estão expostos estes animais pelo terrivel flagelo da raiva, e o perigo ainda maior que corre toda a gente de ser contagiada.

Todos os individuos que possuam cães devem, pois, afastar para longe o perigo imminente a que todos estamos sujeitos, vacinando esses animais para evitar a raiva, feroz e implacavel.

Cumpram todos este dever, que para todos é imperioso e indeclinavel.

«O CORDEAL»... DIFAMADOR

Ao que lêmos, o dr. Bernardino Machado tem tido uma *lingua de trapo* contra Portugal, difamando-o no estrangeiro.

Assim, o Govêrno acaba de lhe aplicar uma multa de 200 contos, por saber que o ex-presidente e ex-cordeal escrevera uma carta á Sociedade das Nações, onde dizia *cobras e saramelas* do nosso país.

Ora chuche, que é cana doce, o sr. doutor a generosa paga dos «bons serviços» que está prestando a Portugal!

Com uma calcadeia assim, nos calos, êle encordôa e mete a lingua no sacco.

Olé, se metel.

Professorado primário

O «Diario do Governo», n.º 242, 2.ª serie, de 19 do corrente, publica a nomeação interina dos seguintes professores, nossos conterraneos, para as escolas de: Piodam—Arganil, D. Esmeralda Pereira; de Infesta—Paredes de Coura, D. Antonia Alves Pinheiro; de Sandim—V.ª N. de Gaia, Manoel de J. de Souza Almeida, e de Marinhas—Espozende, Julio de J. Giesteira Lima.

Lá e cá...

O nosso presado colega A *República*, de Vila do Conde, referindo-se ás esplendidas installações que o Instituto de Socorros a Naufragos possui em Espozende, lamenta que tão hu-

manitaria instituição não tenha em Vila do Conde uma sede propria, nas magnificas condições da nossa; e mostra a necessidade que ha de instalar convenientemente tais serviços n'aquella localidade.

Depós alude á sua agremiação desportiva—Club Fluvial, que diz não possuir tambem uma sede permanente.

Conforme-se o illustre camarada conosco, porque o Fluvial de Espozende não tem nem sequer uma sede provisoria, com uma modesta sala para reunião e recreio dos seus socios e, inclusivamente, para guarda e exposição das taças e outros prémios ganhos desde a epoca da sua fundação em varias corridas, e dos quais é detentor o seu presidente—perpetuo, sr. Firmino Loureiro.

Por cá, este gremio desportivo está peor ainda. Só dá sinal de vida na epoca balnear; toda a sua acção é morta até ao vindouro estio, quando é certo que podia, se tivesse uma installação propria, ser frequentado no verão e no inverno e dar mostras de mais vitalidade.

Os mandamentos da semana

Numa pequena vila da Extremadura, cuja população se compõe exclusivamente de operarios, houve quem se lembrasse de fazer uns mandamentos, observando o viver dessa gente de temperamento folgazão, cujos parcos vencimentos mal lhes chega para os sete dias da semana.

São assim os mandamentos:

| | |
|----------------|-------------|
| Segunda feira— | fatura |
| Terça— | ainda dura |
| Quarta— | pouco farta |
| Quinta— | faminta |
| Sexta— | esperança |
| Sábado— | cobrança |
| Domingo— | lambança |

Maquinas agricolas

O Govêrno faculta aos Sindicatos Agricolas a aquisição de maquinas para a lavoura, com o pagamento em prestações.

E' um beneficio muito apreciavel que presta ao pequeno lavrador.

FRENTE UNICA

Segundo relatam varios colegas, os partidos da República revolveram enfrentar o problema politico, unindo-se todos em volta da bandeira verde-rubra e formando uma frente unica,

Muito bem; mas que se não torne nun.a frente unica á... *gamel*.

Ha tanto no ostracismo e com a fome que estão... do Poder, nem uma alcateia de lobos esfaimados em rebanho

de cordeiros.

E'na, pai! que razzia...

Medidas de vidro

Foi prorogado, por seis meses, o prazo estabelecido pelo ministerio do Comercio para o uso de copos de vidro nas casas de venda de bebidas ao balcão.

CASAMENTO

Na quarta-feira, 18 do corrente, realisou-se o acto civil do casamento do nosso amigo e conceituado farmaceutico d'esta vila, sr. João Monteiro da Cunha Azevedo, com a snr.^a D. Emilia do Rosario da Silva, da vizinha cidade de Barcelos.

Foi depois servido em casa dos tios da noiva um abundante copo de agua, em que o nosso amigo Monteiro reuniu os seus amigos e admiradores do seu caracter, franco e honrado. Entre eles contavam-se os snrs. Drs. Ramiro de Barros Lima e Alexandre Torres, José Abreu, Passos Barbosa, Xavier Viana, Eugenio Reis, João Vasconcelos, Americo Vieira, Firmino Loureiro, Antonio Ferreira, Antonio Loureiro, Attur Rego, Domingos Costa, Antonio Fernandes Ribeiro, Costa Lima, Temente Jayme Olympio, Guilherme Mendes de Oliveira, etc.

Iniciou os brindes o dr. Ramiro de Barros Lima, que saudou os noivos e lhes deseja felicidades, na nova vida que encetavam; Xavier Viana, que igualmente lhes augurou um futuro ridente; João Vasconcelos, em palavras comovidas, que lhes profetisa uma vida cheia de flores e onde sorria sempre a prosperidade de que os noivos são dignos; Dr. Alevandre Torres, que, em frase burilada, como de costume, bebe ás prosperidades e risonho futuro que antevê e deseja aos simpaticos nubentes.

Foi uma festa simples, mas onde reinou sempre a mesma alegria e onde se prestou homenagem aos dotes que exornam o nosso amigo João Monteiro e á senhora que a êle se uniu. A ambos eles deseja esta redacção um futuro cheio de mil prosperidades.

O acto religioso realizar-se-ha brevemente.

Vinho novo

Em Amarante já se vende o vinho da ultima colheita a 700 e 800 escudos cada pipa.

Navio encalhado

Ao ingressar na barra de Viana, encalhou no cabedelo o lugre «Santa Luzia», da Empresa de Pesca daquela cidade e que regressava dos bancos da Terra Nova com um grande carrega-

mento, passante de 4.000 quintais de bacalhau.

O «Santa Luzia» tem seguro em diversas companhias.

De bórdo já foram retirados os *doris* e as roupas dos tripulantes.

Procede-se tambem á sua descarga.

Logo que seja aliviado da carga, e se o mar não embravecer, espera-se desencalhar o magnifico barco.

Cartões de visita

100 qualidades de typos fantazia, o que ha de mais moderno, para cartões de visita e de luto.

Cartões de todas as qualidades. Preços desde 1,50 esc: o cento, em branco, até 5 escudos. Pretos em todos os tamanhos a principiãr em 4 escudos até 10 escudos o cento. Ninguem, no seu proprio interesse, deixe de consultar o nosso mostruario e preços.

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.

Ilustração

e

Magazine Bertrand

Por metade do preço, vende-se o 1.^o e 2.^o ano da «Ilustração» e os 12 numeros do «Magazine Bertrand», do ano de 1927. Vem a ser a «Ilustração» a 2\$00 cada numero, e o ultimo a 2\$50.

Trabalhos

typograficos

Todos os trabalhos executados nas oficinas d'este jornal, têm o abatimento de 30 e 40 por cento a menos do que em qualquer outra casa do mesmo genero.

Execução de todos os trabalhos esmerados, typos novos e bom papel.

Nada mandem fazer sem consultar os nossos preços.

Papel plissado

Que serve para muitas applicações, em todas as côres e mais uma, a preços sem rival por peça ou ao metro. Grande sortido.

Vende-se

Uma casa terrea nesta vila, com quintal, sita na rua do Beco Doce, em frente á casa do sr. José de Abreu.

Quem pretender fale nesta redacção.

EDIÇÃO MONUMENTAL A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos miniaturas e fac-similes de autografos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A *Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa*, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A sementeira das *Histórias da Literatura francesa de Lanson e Bénédict e Hazard* publicadas pelas importantes livrarias Hachette e Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grande e de notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para a criação d'este monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA:

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada numero saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

| | 3 meses | 6 meses | 1 ano |
|----------------------------------|---------|-----------|---------|
| Assinatura (pagamento adiantado) | 33\$00 | 65\$00 | 128\$00 |
| | | Registado | |

África Oriental, Ocidental e Espanha

| | | | |
|----------------------|--------|--------|---------|
| India, Macau e Timor | 34\$50 | 67\$00 | 132\$00 |
| Estrangeiro | 36\$00 | 79\$00 | 138\$00 |
| | 37\$00 | 72\$00 | 142\$00 |

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Livrarias ALLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense, Rua Direita.

FABRICA DA GRANJA

BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis; carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

Edital

O Doutor João Barros, administrador do Concelho d'Espozende:

FAZ publico de que, começando no dia 3 do corrente mez o periodo escolar primario, todas as creanças em idade esco-

lar—7 aos 12 anos de idade—que forem encontradas vadiando nas ruas e logares publicos, nas horas em que estão abertas as escolas primarias, serão encerradas na cadeia civil e seus paes, ou encarregados da educação, multados e castigados com as penas que a lei para tal comina.

E para não haver ignorancia se fez este edital e outros que serão afixados nos logares do costume.

Espozende, 4 de Outubro de 1928. E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, chefe da Secretaria o subscrevo.

O ADMINISTRADOR,
João Barros

Casa «HAVANEZA»

Em exposição

Bicicletes de corrida e de passeio

Vende a prompto pagamento e a prestaçãoes.